

A stylized graphic in shades of orange and yellow. It features a person silhouette with arms raised, holding a circular object. Behind the person are concentric, wavy lines that resemble a sun or a stylized tree canopy. The background is a solid orange color.

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2009**

Instituto Fazendo História

SUMÁRIO

- 3 Uma Lei ainda mais nova!
- 6 O trabalho do Instituto hoje
- 7 Prêmios
- 8 Sumário de Programas
- 9 Programa Fazendo Minha História
- 21 Programa Perspectivas
- 26 Programa Com Tato
- 29 Programa Palavra de Bebê
- 33 Projetos Pontuais
- 35 Outras Ações
- 36 Sustentabilidade, Demonstrações Financeiras e Governança
- 38 Abrigos Parceiros da Rede dos Programas do Instituto
- 40 Equipe de Trabalho
- 41 Parceiros do Instituto



UMA LEI AINDA MAIS NOVA!

O acolhimento é uma das medidas de proteção previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e se aplica a qualquer criança ou adolescente ameaçado ou violado em seus direitos básicos. Caracterizado como uma medida excepcional e provisória, o acolhimento só deve ocorrer quando esgotadas todas as alternativas de permanência na família. Neste caso, deve ser uma alternativa de moradia digna, com clima residencial, atendimento personalizado e preservação dos vínculos familiares sempre que possível até que a criança ou o adolescente possa retornar à sua família de origem ou ser adotado. Além disso, também é função do abrigo garantir a participação das crianças e adolescentes na vida comunitária e realizar um trabalho integrado com a rede de atendimento. Neste sentido, o abrigo encontra respaldo em documentos importantes que orientam a medida, além do ECA: *O Sistema Único de Assistência Social (SUAS)*, *O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária* e no recente documento (2008) formatado pela Secretaria Nacional de Assistência Social, *Orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*.

O ano de 2009 foi importante para o Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes porque o ECA sofreu importantes alterações em diversos artigos.

O que foi intitulado como Nova Lei da Adoção é, de fato, uma reforma do Estatuto que amplia os direitos das crianças e adolescentes e cria procedimentos para que esses direitos saiam do papel e sejam garantidos no cotidiano. Uma vitória.

Para nós do Instituto a reforma veio sedimentar nossas estratégias que tem como eixo norteador de todo o trabalho o histórico pessoal e familiar de cada um.

A Nova Lei traz importantes avanços no que diz respeito ao direito da criança e do adolescente de participar do seu processo como sujeito atuante, protagonista, conhecedor de sua história e de seus direitos. Entendemos assim que o momento é propício para fortalecer a parceria entre os universos técnicos da Psicologia e da Assistência Social com o campo Jurídico.

Nós, da equipe do Instituto, nos comprometemos em 2010 a realizar mais e melhor o que a lei aprovada em 03 de agosto de 2009 preconiza, atuando como parceiros técnicos das instituições de acolhida em seus desafios cotidianos. Seguros, agora também pela lei, de estarmos trilhando um caminho correto.

Conheça alguns artigos que foram alterados e que embasam, juridicamente, a prática do Instituto.

(para fins de aplicação da lei, deve-se ler o ECA e os artigos na íntegra e não a compilação abaixo)

▶ **ART. 28**

A colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou adolescente, nos termos desta Lei.

§ 1º Sempre que possível, a criança ou o adolescente será previamente ouvido por equipe interprofissional, respeitado seu estágio de desenvolvimento e grau de compreensão sobre as implicações da medida, e terá sua opinião devidamente considerada.

§ 2º Tratando-se de maior de 12 (doze) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.

§ 3º Na apreciação do pedido levar-se-á em conta o grau de parentesco e a relação de afinidade ou de afetividade, a fim de evitar ou minorar as consequências decorrentes da medida.

§ 4º Os grupos de irmãos serão colocados sob adoção, tutela ou guarda da mesma família substituta, ressalvada a comprovada existência de risco de abuso ou outra situação que justifique plenamente a excepcionalidade de solução diversa, procurando-se, em qualquer caso, evitar o rompimento definitivo dos vínculos fraternais.

§ 5º A colocação da criança ou adolescente em família substituta será precedida de sua preparação gradativa e acompanhamento posterior, realizados pela equipe interprofissional a serviço da Justiça da Infância e da Juventude, preferencialmente com o apoio dos técnicos responsáveis pela execução da política municipal de garantia do direito à convivência familiar.

▶ **ART. 48**

O adotado tem direito de conhecer sua origem biológica, bem como de obter acesso irrestrito ao processo no qual a medida foi aplicada e seus eventuais incidentes, após completar 18 (dezoito) anos.

Parágrafo único. O acesso ao processo de adoção poderá ser também deferido ao adotado menor de 18 (dezoito) anos, a seu pedido, assegurada orientação e assistência jurídica e psicológica.” (NR)

▶ **ART. 100**

Na aplicação das medidas (de acolhimento) levar-se-ão em conta as necessidades pedagógicas, preferindo-se aquelas que visem ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Parágrafo único. São também princípios que regem a aplicação das medidas:

(...)

X - prevalência da família: na promoção de direitos e na proteção da criança e do adolescente deve ser dada prevalência às medidas que os mantenham ou reintegrem na sua família natural ou extensa ou, se isto não for possível, que promovam a sua integração em família substituta;

XI - obrigatoriedade da informação: a criança e o adolescente, respeitado seu estágio de desenvolvimento e capacidade de compreensão, seus pais ou responsável devem ser informados dos seus direitos, dos motivos que determinaram a intervenção e da forma como esta se processa;

XII - oitiva obrigatória e participação: a criança e o adolescente, em separado ou na companhia dos pais, de responsável ou de pessoa por si indicada, bem como os seus pais ou responsável, têm direito a ser ouvidos e a participar nos atos e na definição da medida de promoção dos direitos e de proteção, sendo sua opinião devidamente considerada pela autoridade judiciária competente, observado o disposto nos §§ 1º e 2º do art. 28 desta Lei.” (NR)



O TRABALHO DO INSTITUTO HOJE

O Instituto Fazendo História colabora com o desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidos em abrigos, trabalhando junto a sua rede de proteção a fim de fortalecê-los para que transformem a própria história.

Buscamos:

- Ser referência na formação de profissionais da rede de proteção de crianças e adolescentes com foco em medidas de acolhimento.
- Ser referência na criação de metodologias de trabalho com crianças e adolescentes acolhidos em abrigos.
- Ser referência para a constituição de uma rede de abrigos que operam dentro da lógica que considera a história de vida pessoal e familiar de cada criança e adolescente como ponto de partida para um bom acolhimento.

Desde 2005, o Instituto atua junto às instituições de acolhimento, através de seus programas e projetos:

- Já participaram de formações e projetos com o Instituto mais de 100 abrigos.
- Já atuaram dentro de um de nossos programas por pelo menos 6 meses consecutivos mais de 600 voluntários.
- Já atuamos em diversos municípios de São Paulo, no Paraná, Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão.



Em 2009:

65 abrigos tiveram uma parceria contínua com o Instituto

842 crianças e adolescentes foram atendidos diretamente

560 crianças e adolescentes foram atendidos indiretamente

785 profissionais dos abrigos participaram de formações do Instituto

PRÊMIOS

Prêmio Criança 2009 da Fundação Abrinq

Alcançando sua 17ª edição o Prêmio Criança tem como objetivo reconhecer e divulgar iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida de crianças de todo país. A seleção segue os indicativos da Fundação Abrinq que são fundamentais para definir qual atendimento possui qualidade na primeira infância e assegura um bom começo de vida às crianças pequenas no Brasil. Foram selecionados e reconhecidos dez finalistas e apenas quatro foram vencedores do prêmio. O Fazendo Minha História foi um deles. No dia 11 de novembro de 2009 recebemos o prêmio em um grande evento, com cerca de 2000 pessoas como testemunhas. Tivemos um dos momentos mais bonitos da nossa história e uma noite em que nossa equipe pode se alegrar e festejar a validação pública de nosso trabalho.

Prêmio Rumos da Educação, Cultura e Arte – Itaú Cultural

Durante o ano de 2009, Bruna Elage, educadora premiada pelo programa Rumos da Educação, Cultura e Arte do Itaú Cultural pelo trabalho desenvolvido no Programa Fazendo Minha História realizou três viagens de formação com o intuito de difundir o trabalho e conhecer outras experiências e metodologias. Bahia, Belo Horizonte e Ceará foram os Estados visitados. A experiência trouxe novas reflexões e idéias para o cotidiano dos programas do Instituto.

Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

O Programa Fazendo Minha História teve a honra de receber o 3º lugar no Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O prêmio tem como propósito o incentivo aos programas de promoção à leitura junto aos públicos infantil e juvenil no Brasil e se utiliza de critérios como: resultados já alcançados e propostas de continuidade; nº de beneficiários e originalidade quanto à concepção e operação. O evento ocorreu no Rio de Janeiro, no dia 10 de junho e contou com uma cerimônia de premiação emocionante!

SUMÁRIO DE PROGRAMAS

O Instituto organiza sua atuação em programas que já tem uma estratégia comprovada de geração de resultados e promoção de mudanças para melhorar o universo do acolhimento de crianças e adolescentes.



Fazendo Minha História

Propicia meios de expressão para que cada criança ou adolescente que está em uma instituição de acolhida possa entrar em contato e registrar sua história de vida utilizando a literatura infantil como mediador para que as histórias de cada um possam emergir.



Perspectivas

Oferece às equipes dos abrigos aprimoramento profissional criando um espaço de reflexão sobre a prática exercida nas instituições. Entre outras possibilidades de intervenção destacam-se: grupos de discussão, elaboração de projetos, supervisão institucional e oficinas temáticas.



Com Tato

Oferece atendimento psicológico a crianças e adolescentes que moram em abrigos. Os psicoterapeutas são voluntários e contam com aprimoramento constante por meio de supervisões semanais, oferecidas por profissionais com larga experiência na área, que também trabalham voluntariamente.



Palavra de Bebê

Contribui para a melhoria do atendimento de bebês que vivem em abrigos, investindo no vínculo entre estes e seus cuidadores (mães ou educadores) através de ateliês de estimulação e da construção de um álbum de registro da história dos bebês. Há também espaços de reflexão e discussão das histórias de cada bebê junto à equipe do abrigo.

Fazendo Minha História

O que é?

O Programa Fazendo Minha História surgiu da necessidade de criação de um espaço de expressão para que as crianças e adolescentes resgatem e registrem as suas histórias de vida. A partir da mediação de leitura, a criança e um adulto de referência se encontram semanalmente para compartilhar histórias e registrá-las em um álbum de sua vida, que é dela e irá acompanhá-la por onde for!

Como fazemos?

A primeira ação realizada no abrigo são oficinas de sensibilização com os educadores para o trabalho com histórias de vida no cotidiano da instituição. Sabemos da importância dos trabalhadores do abrigo para que o projeto aconteça da melhor maneira possível. Sensibilizá-los para este trabalho é uma forma de formarmos multiplicadores de ações pautadas no olhar para a história de vida e respeito aos direitos das crianças moradoras de abrigos. São realizados também encontros de formação com os voluntários que trabalharão com as crianças. No primeiro são passadas informações a respeito do contexto no qual os abrigos estão inseridos, o que é um abrigo e as leis que regem esse serviço, além dos princípios e metodologia do Fazendo Minha História. O segundo encontro é focado na mediação de leitura e na confecção do álbum da história de vida da criança. São trabalhadas questões de ordem prática e esclarecidas dificuldades que o colaborador pode encontrar no decorrer de seu trabalho.

Em cada abrigo parceiro é implantada uma biblioteca com cerca de 150 livros infantis e juvenis selecionados a partir da diversidade de formas, cores, tamanhos, temas e idades. Os livros e a mediação de leitura são as principais ferramentas para a formação de um vínculo entre a criança e o colaborador, o que possibilita o resgate e registro das histórias de vida da criança. Os livros enriquecem o cotidiano e o imaginário das crianças, proporcionam o contato com a diversidade humana, com diferentes jeitos de ser e fazer. Além disso, são um convite para que entrem em contato e compartilhem as próprias histórias.

Os encontros semanais entre a criança e seu colaborador duram uma hora e acontecem por um ano, a menos que a criança seja desabrigada antes desse período. Neles, além da leitura dos livros, são realizadas atividades lúdicas com desenhos, fotografias, colagens, pinturas, entre outras,





que comporão o álbum da história de vida da criança. O espaço aberto por esse adulto convida a criança a se expressar, entrar em contato com seus medos e desejos e ir se percebendo como protagonista de sua história.

Durante todo o ano o trabalho do colaborador é supervisionado pelo coordenador do programa no abrigo através de telefonemas, e-mails e reuniões periódicas onde discutem e refletem sobre as dificuldades e desafios encontrados.

Reuniões entre a coordenação do programa e a equipe do abrigo também acontecem com frequência para acompanhar a forma como os princípios do programa entram e começam a fazer parte do cotidiano do abrigo.

É importante dizer que o programa encontra formas variadas de se desenvolver a partir, principalmente dos seguintes critérios: recursos financeiros disponíveis, localização dos abrigos, recursos humanos.

Formações em 2009

Além das 5 formações iniciais com colaboradores, o Fazendo Minha História realizou em 2009 dois encontros de capacitação abertos para todos os profissionais dos abrigos e colaboradores da rede do programa. O primeiro deles, em agosto, sob a coordenação de Valéria Tinoco do grupo 4estações ocorreu no Conselho Regional de Psicologia. O título do encontro: trabalhando com perdas e rompimentos fez jus a apresentação da Dra. Valéria, que trouxe ferramentas práticas para lidarmos com situações de perdas e rompimentos. Cerca de 40 pessoas estiveram presentes neste encontro. O segundo encontro tinha como objetivo trazer ferramentas mais práticas e lúdicas para embelezar e trazer criatividade para os álbuns. Quem conduziu o encontro foi a artista Laura Gorski. Uma noite gostosa, criativa e produtiva na sede do Instituto com cerca de 25 pessoas presentes.



Os resultados do Fazendo Minha História em 2009 em números:

717 crianças e adolescentes atendidos

401 profissionais dos abrigos envolvidos

229 colaboradores voluntários

► O TRABALHO NOS ABRIGOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Abrigo Aclimação

Em 2009 a parceria entre o Fazendo Minha História (FMH) e o abrigo Aclimação teve como foco principal a formação de colaboradores voluntários e o atendimento de todas as crianças e adolescentes da casa. Os 15 colaboradores se mostraram extremamente envolvidos com a causa e com as crianças. Com a troca na instituição responsável pelo abrigo, muitas mudanças ocorreram no Aclimação e encontros frequentes com coordenação e equipe técnica foram necessários para ajudar na organização e gestão do projeto. No segundo semestre de 2009, um grande investimento foi realizado no abrigo a partir de recursos captados junto ao parceiro investidor **RICARDO TAÍRA** através do FUMCAD. Foram doados novos materiais - como livros, álbuns, armário e uma máquina digital, que têm ajudado a melhorar a qualidade do projeto no abrigo.

- Crianças e adolescentes: 15
- Profissionais do abrigo envolvidos: 4
- Colaboradores voluntários: 15

Abrigo Anália Franco

A parceria com o abrigo Anália Franco existe desde 2007 e vem rendendo bons frutos principalmente para as crianças e adolescentes da casa. Em 2009, o principal foco do trabalho foi a capacitação de 10 novos colaboradores voluntários para atenderem as crianças e adolescentes que foram chegando e não faziam parte do projeto. Muitas reuniões de supervisão do trabalho foram realizadas com os colaboradores e com a coordenadora da casa, resultando em uma melhor prática junto às crianças e adolescentes, a partir de suas histórias de vida. As crianças são muito envolvidas com o projeto nesse abrigo. Neste ano, o Instituto não tinha um financiamento específico para o trabalho neste abrigo, e manteve a parceria com recursos próprios.

- Crianças e adolescentes: 14
- Profissionais do abrigo envolvidos: 2
- Colaboradores voluntários: 10

Abrigo Lar das Crianças – Casa do Caminho

A partir do investimento recebido através do **INSTITUTO AZZI**, o FMH pôde desenvolver um excelente ano de trabalho nesse abrigo de Itaquera. A biblioteca cresceu e ganhou qualidade com novos livros, um novo espaço e a doação de um armário; foi adquirida uma máquina digital e álbuns para todas as crianças do abrigo. Durante todo o ano, 3 encontros preparatórios para colaboradores foram realizados no abrigo para garantir que todas as crianças da casa fossem incluídas no projeto e tivessem acesso a um espaço individualizado e de registro de suas histórias

de vida. Aconteceram também encontros de supervisão e acompanhamento do trabalho que estes desenvolveram no abrigo. Uma marca muito importante do projeto no Lar das Crianças é o envolvimento efetivo de 9 trabalhadores do abrigo na construção de álbuns das crianças e adolescentes, além de uma coordenação e equipe técnica motivadas e engajadas na discussão das histórias de vida das crianças e construção de um plano personalizado de atendimento para cada uma. Essa prática foi iniciada a partir da parceria com o Palavra de Bebê, que veio contribuir trazendo seu conhecimento na especificidade do atendimento a bebês.

- Crianças e adolescentes: 27
- Profissionais do abrigo envolvidos: 12
- Colaboradores voluntários: 20 (entre eles, 9 profissionais do abrigo)

Abriço Marly Cury

Com financiamento da **ESTATER**, a parceria teve início em Setembro de 2009. As primeiras ações realizadas foram dois encontros de sensibilização para o trabalho com as histórias de vida com educadores, que desde o princípio se mostraram comprometidos com a realização do Fazendo Minha História. Paralelamente, ocorreram dois encontros de formação com os colaboradores. Nesses meses de parceria, grande parte das crianças e adolescentes já começaram a participar dos encontros individuais semanais com seus colaboradores, entre eles técnicos e educadores do próprio abrigo. Além disso, são realizadas reuniões mensais com o grupo de colaboradores, conversas regulares com o trio gestor do projeto no abrigo e encontros bimestrais com a equipe de educadores.

- Crianças e adolescentes: 17
- Profissionais do abrigo envolvidos: 10
- Colaboradores voluntários: 12 (entre eles, 3 profissionais do abrigo)

Abriço Minha Casa | Associação Santa Fé

Iniciada em 2002, esta parceria é muito bem sucedida e conta com uma forte gestão do projeto no abrigo, que assumiu integralmente, ao longo dos anos, a organização do dia-a-dia do Fazendo Minha História. Por realizarem os encontros do projeto no mesmo dia e horário, os colaboradores têm um contato semanal através do qual se fortalecem como equipe. Os colaboradores, que trabalham de modo muito integrado entre eles e também com o abrigo, participam de uma reunião mensal com a presença da coordenadora do Fazendo Minha História e uma técnica do Minha Casa para reflexão sobre os encontros e trocas de experiências. Os recursos para o desenvolvimento do projeto de continuidade no Minha Casa vieram de um investidor: **RICARDO TAÍRA**.

- Crianças e adolescentes: 7
- Profissionais do abrigo envolvidos: 10
- Colaboradores voluntários: 7

Abrigo Padre Batista

A parceria entre o abrigo Padre Batista e o Instituto começou através do Perspectivas em 2008 e continuou em 2009 com o Fazendo Minha História. Seu início contou com reuniões de sensibilização de toda a equipe do abrigo para o trabalho com as histórias de vida. Depois dessa etapa, as crianças e adolescentes começaram a ser atendidos em grupos mediados pela pedagoga, psicóloga e educadores da casa, acompanhados em seus 3 primeiros meses por uma técnica do projeto. 3 crianças que não participaram dos grupos foram atendidas por 2 voluntárias. Durante o ano, foram realizadas reuniões quinzenais com a equipe técnica da casa para pensar a prática cotidiana de olhar para crianças e adolescentes enquanto indivíduos singulares, com histórias únicas que devem ser olhadas e refletidas com o intuito de pensar os melhores encaminhamentos para cada um. Com essas estratégias, o hábito de olhar e entender as crianças *a partir de suas histórias* se tornou uma marca do abrigo. Os recursos para este trabalho vieram do próprio abrigo que nos contratou para tanto.

- Crianças e adolescentes: 20
- Profissionais do abrigo envolvidos: 14
- Colaboradores voluntários: 2

Abrigo Pinheiros | Liga Solidária

Em 2009, através do investimento da **ESTATER**, o projeto FMH no abrigo Pinheiros aconteceu durante todo o ano em encontros semanais com colaboradores voluntários. Todas as crianças que ainda não tinham participado do projeto foram incluídas garantindo a elas a possibilidade de um espaço individualizado e do registro de suas histórias. A mudança de casa, que aconteceu em março, possibilitou a melhor organização de todos os materiais do projeto como livros, álbuns e materiais gráficos, além da criação de novos espaços para realização dos encontros entre crianças e seus colaboradores. Durante o ano, foi estabelecida uma ótima parceria com a equipe da casa e foram realizadas reuniões de colaboradores com a participação de educadores. Isso possibilitou uma troca de informações entre todos os envolvidos no projeto, garantindo que o projeto caminhasse de forma integrada ao abrigo.

- Crianças e adolescentes: 15
- Profissionais do abrigo envolvidos: 15
- Colaboradores voluntários: 14

Abrigo Raio de Sol

Neste segundo ano de parceria com o abrigo Raio de Sol, ligado à Sociedade Santos Mártires, realizamos ações focadas na formação e supervisão de colaboradores (voluntários e educadores) para atuarem junto às crianças e adolescentes no trabalho com as histórias de vida. No segundo semestre de 2009, um grande investimento foi realizado no abrigo a partir de recursos captados junto à **ALMAP BBDO** através do FUMCAD. Com isso, foi possível ampliar a biblioteca com a

compra de novos livros e levar novos álbuns, além de uma máquina digital, o que melhorou muito a qualidade do projeto no abrigo.

- Crianças e adolescentes: 15
- Profissionais do abrigo envolvidos: 15
- Colaboradores voluntários: 12 (entre eles, 7 profissionais do abrigo)

Abrigo Solid Rock Church

O segundo ano de parceria com a Solid Rock Church foi de muito trabalho e diversos progressos. Foram realizadas uma série de reuniões de supervisão dos colaboradores e de encontros periódicos com educadores, coordenação e equipe técnica do abrigo. Esses momentos foram importantes para a gestão e desenvolvimento do projeto, e para que mais crianças e adolescentes fossem atendidas! No segundo semestre de 2009, um grande investimento foi realizado no abrigo a partir de recursos captados junto a o Credit Suisse Hedging-Griffo através do FUMCAD. Foram doados novos materiais - livros, álbuns, armário e uma máquina digital que melhoraram a qualidade do projeto no abrigo. Em 2009 foram atendidas pelo projeto 23 crianças, sendo que 10 foram desabrigadas e levaram consigo um álbum de sua história de vida!

- Crianças e adolescentes: 23
- Profissionais do abrigo envolvidos: 15
- Colaboradores voluntários: 17 (entre eles, 3 profissionais do abrigo)

Aldeias Infantis SOS – Rio Bonito

Em 2009, após um ano de parceria, iniciou-se uma etapa de continuidade do FMH na casa 1 da instituição Aldeias Infantis SOS – Rio Bonito através de investimento do **INSTITUTO HSBC SOLIDARIEDADE**. As atividades passaram a acontecer em grupos semanais conduzidos por uma colaboradora técnica. Nos grupos foram realizadas mediações de leitura e continuidade de registros nos álbuns das crianças. Foram realizadas reuniões com a equipe técnica da instituição para acompanhamento dos casos e do andamento do projeto na casa.

- Crianças e adolescentes: 9
- Profissionais do abrigo envolvidos: 3
- Colaboradores técnicos: 1

Casa Semeia | Fundação Francisca Franco

A parceria com a Casa Semeia iniciou em 2004, sendo que o projeto neste tempo se desenvolveu em diferentes formatos. Em 2009, todas as crianças da casa participaram do FMH através de encontros com colaboradores voluntários ou educadores, que se responsabilizaram pela continuidade do projeto com as crianças e adolescentes que já encerraram suas participações no projeto. Após uma reforma na casa, foi criada uma sala exclusiva para a biblioteca, álbuns e

realização dos encontros do FMH. No segundo semestre, a partir de um investimento da **SOCICAM** através FUMCAD, foi possível reinvestir na biblioteca da casa, que foi reorganizada, atingindo o total de 150 volumes. Com a reorganização do espaço, da estrutura material e a presença de um grande grupo de colaboradores, o FMH começou a fazer parte da casa ainda mais.

- Crianças e adolescentes: 18
- Profissionais do abrigo envolvidos: 12
- Colaboradores voluntários: 15

CRECA* Bela Vista | Casa Taiguarinha

Nesse ano de 2009, o FMH deu continuidade às atividades grupais iniciadas em 2008. Uma técnica do programa conduzia o grupo de crianças, mantendo relação próxima com a equipe técnica e coordenação. O grupo, em cada semestre de 2009, contou com a presença e contribuições de uma dupla de estagiários do quarto ano da faculdade de psicologia da PUC-SP, supervisionada pela professora Maria de Lourdes Trassi Teixeira.

- Crianças: 30
- Profissionais do CRECA envolvidos: 7

CRECA Bela Vista | Casa Taiguara

Em maio de 2009, o FMH deu início ao trabalho com os adolescentes da casa Taiguara que se expressaram, principalmente, através da música, da poesia e da arte gráfica. Foi criado um blog para que eles pudessem compartilhar suas produções: www.juventudequefazhistoria.blogspot.com. Coordenado por uma técnica do programa FMH, o grupo ocorria semanalmente, propiciando momentos de registros das histórias individuais e construções coletivas. O diálogo com a equipe técnica e a coordenação era constante. Os estagiários do quarto ano da faculdade de psicologia da PUC-SP, que desenvolveram trabalhos com as crianças do Taiguarinha e manifestaram interesse em acompanhar os grupos do Taiguara, também puderam conhecer este trabalho de perto.

- Criança e adolescentes: 30
- Profissionais do CRECA envolvidos: 7

CRECA Tatuapé

A parceria entre o Fazendo Minha História e o CRECA Tatuapé teve início a partir da demanda de trabalho direcionado para a formação de educadores. A idéia do projeto foi sensibilizar os profissionais para a importância do trabalho com as histórias e estimulá-los a dar continuidade

* CRECA: Centro de Referência da Criança e do Adolescente

de ao programa Fazendo Minha História, tendo por sete meses (maio de 2009 a novembro de 2009) uma técnica do instituto desenvolvendo trabalhos com grupos de crianças e adolescentes, educadores, técnicos e coordenação. Os recursos para o desenvolvimento do projeto no CRECA Tatuapé foram provenientes do próprio abrigo.

- Crianças e adolescentes: 30
- Profissionais do CRECA envolvidos: 16

Educandário Dom Duarte | Liga Solidária

Abrigos Solidário 1, 2 e 3

Em 2009, após três anos de parceria e realização do projeto em diversos formatos em três casas, o Educandário contratou o FMH para iniciar um projeto de continuidade focado nos educadores e na equipe técnica de cada casa. Assim, além de continuar o encaminhamento e acompanhamento de voluntários nos Abrigos Solidários 2 e 3, foram realizadas supervisões mensais em cada casa com os educadores e o técnico de referência do projeto e bimestrais entre os envolvidos de todas as casas. Este formato possibilitou uma maior troca entre as diferentes casas da Liga Solidária com relação aos princípios e as práticas do projeto. Além disso, o foco nos educadores e na equipe técnica, sem a presença de uma pessoa contratada, garante maior envolvimento e apropriação da metodologia do FMH por parte da equipe da casa, aumentando assim a autonomia do abrigo. Os recursos para a execução desse plano de continuidade foram provenientes do próprio abrigo.

- Crianças e adolescentes: 50
- Profissionais do abrigo envolvidos: 36
- Colaboradores voluntários: 8

Obra Social Dom Bosco

Casa Madre Mazzarello

Em 2009, após um ano de parceria, foi iniciada na casa uma etapa de continuidade do projeto, através do investimento do **INSTITUTO HSBC SOLIDARIEDADE**. As atividades passaram a acontecer em grupos semanais, conduzidas por uma colaboradora técnica em parceria com os educadores da casa. Durante todo o ano, foi possível potencializar a parceria com a equipe, garantindo que se envolvessem em diferentes funções relacionadas ao projeto, como por exemplo realização de mediações de leitura e plantões de álbuns no cotidiano do abrigo. As crianças que chegaram ao abrigo neste ano foram incluídas no projeto através de encontros com colaboradores voluntários, garantindo maior individualidade na construção de seus álbuns.

- Crianças e adolescentes: 30
- Profissionais do abrigo envolvidos: 8
- Colaboradores voluntários: 2
- Colaboradores técnicos: 1

Casas: Laura Vicuña, Irmã Maria, Irmão Genésio Dalmônico, São Domingos Sávio, Mamãe Margarida, Auxiliadora, Nossa Senhora Aparecida

A partir da experiência do projeto FMH na casa Madre Mazzarello, em 2009, a diretoria da Obra Social Dom Bosco contratou o FMH para a realização do projeto nas outras sete casas pertencentes à instituição. A Obra tinha como demanda incluir os educadores em atividades diferenciadas junto às crianças, garantindo um olhar mais técnico, mais afetivo. Foi criado um projeto para as sete casas, voltado para a formação dos educadores para a realização das atividades do projeto com as crianças e adolescentes. Em cada casa, foi implantada uma biblioteca de livros infantis, além de todos os materiais necessários para o projeto como álbuns e materiais gráficos. Foram realizados encontros de sensibilização com as equipes em cada uma das casas e partir disso, iniciaram-se grupos semanais para mediação de leitura e registros, conduzidos por uma colaboradora técnica em parceria com os educadores. A idéia é que na segunda etapa do projeto, os educadores possam assumir ainda mais a coordenação dos grupos, atendendo assim todas as crianças e se responsabilizando mais pelo processo.

- Crianças e adolescentes: 80
- Profissionais do abrigo envolvidos: 70
- Colaboradores técnicos: 3

► O TRABALHO NOS ABRIGOS EM OUTRAS REGIÕES DO PAÍS

Maranhão / São Luis

Educandário Santo Antônio, Abrigo Luz e Vida, Casa da Família unidade Turu, Casa da família unidade Riód e Lar Dom Calábria

Todos os anos, através de um edital, o projeto **CRIANÇA ESPERANÇA** em parceria com a **UNESCO** seleciona projetos de todo o país para apoiar financeiramente durante um ano. Em 2009, o Instituto Fazendo História, mobilizado pela possibilidade de difundir sua prática no Nordeste, foi selecionado e recebeu uma verba de aproximadamente R\$ 100.000 para implementar o FMH em São Luis, Maranhão.

Em fevereiro 2009, com apoio local do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do adolescente) e da SEMCAS (Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social), 5 abrigos desse município foram indicados e convidados a ser parceiros do Fazendo Minha História. Definidas as parcerias com o Educandário Santo Antonio, Luz e Vida, Casa da Família (Turu e Riód) e Lar Dom Calábria, em maio, duas técnicas do programa realizaram uma intensa semana de formação inicial para todos os profissionais dos abrigos e voluntários. Essas atividades de apresentação dos princípios, objetivos e metodologia do FMH contaram com mais de 60 participantes.

Nos meses seguintes, sob responsabilidade de um dupla gestora de cada abrigo e com suporte técnico à distância do Instituto, as ações do projeto começaram a ser realizadas em cada uma das 5 instituições. Colaboradores voluntários continuaram a ser recrutados, as bibliotecas foram montadas e as mediações de leitura e encontros individuais para os registros das histórias de vida foram iniciados.

Em agosto, foi feita outra visita das técnicas a São Luis para acompanhar os primeiros meses do FMH nos abrigos. Em três dias, foram realizadas reuniões com as duplas gestoras, encontros com educadores e supervisões dos grupos de colaboradores que já haviam iniciado o projeto com as crianças e adolescentes. Nessas atividades, foi possível mapear dificuldades, pensar em estratégias para superá-las e compartilhar boas práticas.

Em janeiro de 2010, já no final do período de um ano de financiamento, duas estagiárias contratadas pelo Instituto passaram 3 semanas no Maranhão, buscando fortalecer e se aproximar das ações do projeto, contribuindo com os abrigos parceiros na sua realização e na superação das dificuldades encontradas. Percebe-se o projeto foi ganhando vida em São Luis e hoje é realizado de maneira muito particular em cada instituição. Atualmente, o abrigo Casa da Família (Turu) conta com a participação de 15 colaboradores muito comprometidos e os álbuns possuem registros muito ricos. No abrigo Casa da Família (Riod), as crianças construíram uma relação prazerosa com os livros e conhecem muito bem seus enredos. No Educandário Santo Antônio todas as crianças e adolescentes participam do projeto e a equipe profissional está fortemente comprometida com as ações do FMH. No abrigo Luz e Vida, apesar da grande rotatividade dos adolescentes, todos os que passam por lá saem com registros construídos com a ajuda dos educadores e participam de mediações de leitura que ocorrem semanalmente. E, no Lar Dom Calábria, embora a distância prejudique o recrutamento de novos colaboradores, a dupla gestora está extremamente comprometida com o FMH e tem conseguido encontrar soluções para as dificuldades que enfrenta.

- Crianças e adolescentes: 80
- Profissionais dos abrigos envolvidos: 40
- Colaboradores voluntários: 35 (entre eles, 15 profissionais dos abrigos)

Paraná / Foz do Iguaçu

Em 2009, após o início do diálogo e de encontros de formação da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente de Foz do Iguaçu, a parceria foi continuada com o apoio da **ITAIPU BINACIONAL**. A empresa financiou encontros de supervisão do trabalho e a compra de 500 álbuns para que toda a rede possa desenvolver o trabalho de expressão e registro de histórias de vida. Cada instituição está construindo o projeto a seu modo e a marca da individualidade já faz parte da rede do Município.

- Profissionais dos abrigos envolvidos: 50

São Paulo / Campinas

Abrigo Convívio Aparecida | Unidade I

Entramos em nosso terceiro ano de parceria realizando 3 encontros com os educadores da casa (junto com os da Unidade II) para sensibilizá-los para o trabalho com as histórias de vida no cotidiano da instituição e aproximá-los ainda mais do projeto. Os encontros tiveram ótima participação e motivaram vários educadores a iniciarem o processo junto a crianças da casa, um ganho enorme para todos! Neste ano, novos colaboradores voluntários foram treinados e iniciaram os encontros com as crianças que ainda não faziam parte do projeto. Além disso, aquelas que já finalizaram seus processos continuaram participando através de grupos de mediação de leitura e registro oferecidos por uma educadora engajada com a causa. O contato com o abrigo foi feito constante através de telefonemas e e-mails. Além disso, a cada 3 meses a coordenadora do Fazendo Minha História foi à Campinas para realizar encontros de supervisão e acompanhamento do trabalho com a equipe técnica e com os colaboradores.

- Crianças e adolescentes: 20
- Profissionais do abrigo envolvidos: 10
- Colaboradores voluntários: 10 (entre eles, 5 profissionais do abrigo)

São Paulo / Campinas

Abrigo Convívio Aparecida | Unidade II

Novos encontros preparatórios foram realizados e 10 colaboradores iniciaram o trabalho junto às crianças que ainda não faziam parte do projeto. Reuniões trimestrais foram feitas entre a técnica do Fazendo Minha História e o psicólogo da casa para organizar a gestão do projeto no dia a dia. Além disso, em abril e maio, foram realizados 3 encontros com os educadores da casa (junto com os da Unidade I) para sensibilizá-los para o trabalho com as histórias de vida no cotidiano da instituição. Os encontros tiveram boa participação e motivaram a todos para se aproximarem dos voluntários do projeto contando histórias e impressões sobre as crianças! Este é o abrigo que conta com a maior equipe de voluntários entre todos os abrigos do Programa sendo que todos foram recrutados pelo próprio abrigo. Um exemplo de sucesso. A **ESTATER** foi a empresa que investiu nessa ação.

- Crianças e adolescentes: 30
- Profissionais do abrigo envolvidos: 8
- Colaboradores voluntários: 30

São Paulo / Juquitiba

Sociedade Beneficente Lar do Caminho

Desejando implementar o Fazendo Minha História neste abrigo, a Direção Executiva da Sociedade Beneficente Lar do Caminho buscou uma parceria com a **NOVO NORDISK**, empresa interessada em investir financeiramente e realizar um projeto social através da força voluntária de seus profissionais. Depois da apresentação do Fazendo Minha História na empresa, os interessados em se tornar voluntários participaram de dois encontros de formação inicial. Desde Setembro de 2009, 21 profissionais da Novo Nordisk se revezam para ir ao Lar do Caminho mensalmente e realizar 10 grupos de mediação de leitura e registro das histórias de vida com crianças e adolescentes que moram ou frequentam o abrigo em atividades complementares à escola. Nesses encontros mensais, são realizadas também reuniões entre a coordenadora do Fazendo Minha História, voluntários e educadores que participam dos grupos com as crianças.

- Crianças e adolescentes: 59 crianças e adolescentes que moram no abrigo e 23 da comunidade local
- Profissionais do abrigo envolvidos: 7
- Colaboradores voluntários: 21

São Paulo / Presidente Prudente

Lar dos Meninos e Lar Santa Filomena

Percebendo a importância de realizar um trabalho com as histórias de vida das crianças e adolescentes abrigados, a rede de acolhimento do município articulou-se e captou recursos para a implementação do FMH nos dois abrigos de Presidente Prudente – Lar dos Meninos e Lar Santa Filomena. Em Setembro de 2009, duas técnicas do programa realizaram uma formação de três dias com os profissionais do abrigo e com um grande número de voluntários interessados em participar. Além disso, foram feitas duas palestras – uma para 200 estudantes da Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente (UNOESTE) e uma para profissionais do judiciário e de abrigos da região – que tinham como objetivo apresentar o programa, seus objetivos, princípios e metodologias. Este trabalho só pode ser realizado devido ao investimento da **REDE DE PRESIDENTE PRUDENTE**.

- Crianças e adolescentes: 75
- Profissionais dos abrigos envolvidos: 30
- Colaboradores voluntários: 40

Programa Perspectivas

O que é?

O Programa Perspectivas é um dos programas do Instituto Fazendo História que trabalha com gestores, coordenadores, técnicos e educadores de instituições de proteção e acolhimento, visando instaurar nas organizações uma cultura de reflexão e planejamento sobre as práticas desenvolvidas diariamente com crianças, adolescentes e suas famílias.

Como fazemos?

Em 2009 o Programa Perspectivas trabalhou a partir de duas estratégias: intervenção anual e oficinas.

Intervenção anual: análise institucional e formação de educadores

Desenvolve suas atividades através de uma análise institucional que contempla um mapeamento de toda a estrutura física e de recursos humanos existente das organizações bem como um estudo sobre a população atendida, crianças, adolescentes e suas famílias.

A partir deste diagnóstico inicial é construído em parceria com a equipe gestora do abrigo ou CRECA* um projeto de formação dos educadores, compostos por discussões sobre temáticas levantadas como demanda deste grupo de trabalho especificamente. A análise específica sobre cada criança ou adolescente é acompanhada por indicações de bibliografia e momentos de aula teórica sobre tema referente a problemática levantada. Ao final do processo é realizado um processo de sistematização e avaliação.

* Centro de Referência da Criança e do Adolescente

Oficinas

O projeto “Oficinas” foi criado para oferecer um espaço de encontro e troca, articulando e mobilizando profissionais de abrigos e CRECAs a refletir sobre suas práticas. Com 5 horas de duração, cada oficina reúne vinte instituições que compartilham suas experiências e participam de um debate com especialistas. No ano de 2009 aconteceram as seguintes oficinas:

- Saúde Mental: Diagnósticos e Encaminhamentos – O encontro aconteceu no Centro Cultural São Paulo, no dia 14 de março de 2009 e contou com a presença das especialistas Marise Bastos (psicóloga) e Giselle Matos (psiquiatra).
- Adolescência: Transgressão, Expressão e Projeto de Vida – O encontro aconteceu no Centro da Cultura Judaica, no dia 16 de maio de 2009 e contou com a presença dos especialistas no tema, Maria de Lourdes Trassi Teixeira (psicóloga) e Cláudio Hortêncio Costa (advogado).
- Trabalho com famílias: só é possível se for em rede – O encontro aconteceu na Matilha Cultural, no dia 3 de outubro de 2009 e contou com a presença das especialistas no tema, Dayse César Bernardi (psicóloga) e Aline Matos (advogada).



Os resultados do Perspectivas em 2009 em números:

ANÁLISE INSTITUCIONAL

12 instituições atendidas

211 técnicos e educadores atendidos diretamente

360 crianças e adolescentes atendidos indiretamente

OFICINAS

3 oficinas realizadas

100 profissionais atendidos diretamente nas oficinas

► O TRABALHO NOS ABRIGOS

Abrigo Irmã Lurdes/ Barretos SP

Em 2009 o Programa Perspectivas realizou um projeto de formação para o abrigo Casa Abrigo Irmã Lurdes no Município de Barretos. Foi realizado um diagnóstico a distância e desenvolvido um projeto de formação no qual uma dupla de técnicos do Instituto se deslocou até Barretos e durante três dias, promoveu um encontro de formação para todos os profissionais do abrigo. Foram debatidos os parâmetros jurídicos para a atuação do abrigo (ECA, Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária e Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento Institucional). Além disso, realizamos debates sobre temas específicos como adolescência e transgressão, sexualidade no abrigo e o desafio do trabalho com histórias de vida. Após este encontro, as equipes se encontraram mais duas vezes, uma em São Paulo e outra em Barretos e continuaram com a troca técnica através de e-mails e telefonemas.

Abrigo Lar Sonho Infantil

O trabalho no Abrigo Lar Sonho Infantil ocorreu entre junho e dezembro de 2009. Em encontros mensais com toda a sua equipe e encontros quinzenais com a equipe técnica, foram realizadas discussões de casos e reflexões sobre o funcionamento da equipe como um todo. Nas discussões de caso refletimos sobre a relação dos profissionais do abrigo com a história de vida das crianças e adolescentes e a diferença entre privilégio e olhar para a singularidade. Além disso, integrantes da equipe de educadores deste abrigo participaram de espaços de formação do Programa Fazendo Minha História e iniciou a construção de álbuns sobre as histórias de vida com as crianças da casa. Ao final do processo, foram realizados encontros com toda a equipe a partir dos quais construiu-se um Projeto Político Pedagógico para o serviço. Ao todo estiveram envolvidos 1 gestor, 3 técnicos, 9 educadores e 4 operacionais. Indiretamente beneficiaram-se 20 crianças e adolescentes.

Abrigo Nosso Lar 2

O trabalho no Abrigo Nosso Lar 2 ocorreu entre os meses de março e junho de 2009. A partir de conversas com a equipe técnica, foi construído um diagnóstico sobre a instituição em que são descritos os principais procedimentos do serviço e são feitas importantes reflexões sobre os desafios para a constituição de espaços coletivos de reflexão entre os profissionais da casa. Ao todo estiveram envolvidos 1 gestor e 3 técnicos.

Abrigo Raio de Sol

O abrigo Raio de Sol iniciou a parceria com o Instituto Fazendo História em janeiro de 2008 através do programa Fazendo Minha História. No ano de 2009 o abrigo contratou o Programa Perspectivas com a demanda de supervisão para melhorar a comunicação entre os diversos profissionais que trabalham no abrigo, de modo que conflitos pessoais não interferissem na realização do atendimento junto às crianças e adolescentes.

Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos

Neste segundo ano de atuação do Perspectivas na Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos foram privilegiadas as reuniões com os técnicos e a coordenação, na qual os planos personalizados de atendimento foram construídos e avaliados, assim como o constante aprimoramento dos procedimentos de seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A articulação com a Vara da Infância e Juventude e outros parceiros também foi tema de muitos destes encontros. Ao todo, estiveram envolvidos seis pessoas: coordenação, equipe técnica e estagiária de psicologia.

Casa da Criança Nossa Senhora Auxiliadora

A Casa da Criança Nossa Senhora Auxiliadora contratou o programa Perspectivas em um momento em que tanto os técnicos quanto grande parte dos educadores tinham sido recém contratados e havia a necessidade de criar um espaço de reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico da instituição além da formação de uma equipe de trabalho com uma linha de ação em comum. A supervisão teve início em julho de 2008 e a parceria se estendeu durante todo o ano de 2009.

CRECA Bela Vista | Casas Taiguara e Taiguarinha

Pelo segundo ano consecutivo o Perspectivas esteve no CRECA Bela Vista, realizando reuniões semanais com a coordenação, equipe técnica e educadores, totalizando aproximadamente 15 profissionais. Nestes encontros os planos personalizados de atendimento de pelo menos 25 crianças e adolescentes foram construídos em conjunto. Temas ligados à articulação com a rede de proteção também foram amplamente discutidos. A presença do Projeto Fazendo Minha História, com dois estagiários da PUC-SP na instituição certamente contribuiu para o trabalho de diagnóstico necessário para a construção dos planos.

CRECA Casa Verde

O trabalho no CRECA Casa Verde vem se desenvolvendo desde o início de 2008, quando o Perspectivas acompanhou o processo de re-estruturação dos seus recursos humanos. Em 2009, teve início um processo que se constituiu a partir da discussão de casos em que sua equipe pode

exercitar a construção de diversos Planos Individualizados de Atendimentos (PIA) e acompanhar sua execução. Além disso, refletiu-se intensamente sobre algumas dinâmicas de funcionamento da equipe e da organização mantenedora. Este processo ocorreu em encontros semanais em que participaram a equipe técnica e os educadores da casa. Ao todo estiveram envolvidos 1 gestor, 3 técnicos e 12 educadores.

CRECA M Boi

O trabalho no CRECA M Boi iniciou-se em junho de 2009, com reuniões semanais com a equipe técnica e outras envolvendo toda a equipe de profissionais. Após um período de diagnóstico, temas do Projeto Político Pedagógico como “atividades socioeducativas”, “recepção e desabrigamento” e “trabalho com as famílias” foram sendo desenvolvidos em conjunto. A articulação com a rede, inclusive na participação de reuniões com o Poder Público, e a construção dos planos personalizados de atendimento também foram temas trabalhados. A implantação de uma biblioteca na instituição também tem tido contribuição do Perspectivas.

CRECA Santana

O trabalho no CRECA Santana teve início outubro de 2009. Neste ano foram realizados encontros com seus profissionais com o intuito de construir de forma participativa um diagnóstico sobre o serviço. Nesse processo foram feitas reflexões sobre a importância de conversas coletivas como um recurso central para o enfrentamento dos desafios que se apresentam no cotidiano do trabalho. Ao todo estiveram envolvidos 1 gestor, 3 técnicos, 12 educadores e 3 operacionais.

CRECA Santo Amaro

O trabalho no CRECA Santo Amaro teve início em novembro de 2009. Neste ano foram realizados encontros com equipe técnica, educadores e operacionais com o intuito de mapear seus principais desafios e conquistas. A partir deste processo estabeleceu-se como objetivo para 2010, a construção participativa de seu Projeto Político Pedagógico. Ao todo estiveram envolvidos 1 gestor, 3 técnicos, 12 educadores e 3 operacionais.

Lar Maria e Sininha

O Perspectivas contou com uma estagiária do quinto ano do curso de psicologia da PUC-SP na formação das 3 educadoras do abrigo. No processo de profissionalização desta instituição, o Perspectivas atuou na seleção e formação da nova equipe técnica, contribuiu com a construção de seu Projeto Político Pedagógico e proposta de conveniamento com a prefeitura, além do processo de desabrigamento de 7 jovens acima de 18 anos.

Programa Com Tato

O que é?

O Com Tato é um programa que oferece, gratuitamente, psicoterapia para crianças e adolescentes que vivem em abrigos na cidade de São Paulo. Crianças e adolescentes abrigados tiveram suas vidas marcadas por diferentes tipos de violência e abandono, o que gera sequelas no seu desenvolvimento intelectual e emocional. Em função disso, podem apresentar dificuldades de relacionamento, manifestações psicossomáticas, baixo aproveitamento escolar e envolvimento com o mundo das drogas e da marginalidade, entre outros sintomas.

Uma das maiores dificuldades desses jovens é sobreviver emocionalmente às imensas perdas sofridas no decorrer da vida que, se não forem elaboradas, podem impedi-los de construir vínculos afetivos duradouros. Através da psicoterapia, busca-se ajudar estes jovens a conhecerem e a elaborarem suas histórias de vida para que possam encontrar formas saudáveis de construir um projeto de vida, no qual não se repita, no futuro, o ciclo de violência e abandono vividos na infância.

Como fazemos?

O Com Tato possui uma rede de psicoterapeutas credenciados, que atendem voluntariamente duas crianças ou adolescentes nos seus próprios consultórios particulares. Os psicoterapeutas são selecionados e capacitados através de supervisões semanais, com profissionais experientes na área clínica, que também atuam voluntariamente. Além das supervisões, o programa promove encontros semestrais com toda a equipe do Com Tato, com o objetivo de buscar uma reflexão contínua sobre temas pertinentes aos atendimentos.

As crianças e adolescentes são atendidos semanalmente pelo período que for necessário, mesmo que mudem de abrigo, voltem para a família ou sejam adotados: a proposta é de um atendimento a longo prazo. Como cada atendimento é único e sempre pautado na necessidade do próprio paciente, esse período varia muito: há jovens atendidos durante alguns meses e outros que permanecem em atendimento por vários anos. Esse é um grande diferencial do programa Com Tato: embora muitas crianças recebam atendimento psicológico através da rede pública, a alta rotatividade comum nesses espaços dificulta a formação de vínculos afetivos, essencial





para um trabalho dessa natureza – principalmente em jovens que já tem a vida tão marcada por sucessivos rompimentos afetivos.

Para que o atendimento tenha sucesso é importante o comprometimento do abrigo, com o qual fazemos um contrato, que marca as responsabilidades de todos os envolvidos no processo: coordenação do Com Tato, psicoterapeutas e abrigo (responsável legal pelas crianças e adolescentes). O abrigo compromete-se a levar as crianças aos consultórios, além de acompanhar o desenvolvimento do trabalho, sendo uma ponte fundamental entre o que acontece na vida da criança e o psicoterapeuta que cuida

do caso. Os técnicos do abrigo (normalmente o psicólogo ou coordenador) participam ativamente desse processo, conversando sobre a criança ou adolescente com o psicoterapeuta, sempre que for necessário. A coordenação do Com Tato acompanha os casos através de informações do psicoterapeuta e, principalmente, por meio dos relatórios anuais preenchidos tanto pelo psicoterapeuta quanto pelo abrigo. É responsável por selecionar os profissionais que fazem parte do programa e por fornecer um suporte para toda a equipe, cuidando sempre da qualidade dos atendimentos.

O Com Tato tem como premissa a importância de um trabalho em rede, na qual o psicoterapeuta insere-se de forma ativa, buscando dialogar com todas as instâncias que fazem parte da vida desses jovens: escola, abrigo, fórum, família, serviços de saúde em geral.

Nossos resultados em 2009

Em 2009, focamos nosso trabalho no fortalecimento da rede de atendimento a criança e ao adolescente da qual o psicoterapeuta do Com Tato faz parte. O desafio é conseguir participar desta rede de forma ativa e atuante, respeitando a especificidade e o sigilo, marcas do atendimento clínico.

Os dois encontros anuais da equipe do Com Tato, em 2009, dedicaram-se a esse tema. No primeiro, realizado em abril, tivemos a visita da psicóloga jurídica Lucilena Vagostello, que nos apresentou o funcionamento das Varas da Infância e da Juventude, trazendo contribuições para o estabelecimento de parcerias mais efetivas. No nosso segundo encontro, em novembro, a psicoterapeuta Fernanda Lopes Ignácio apresentou um relato de caso no qual uma feliz parceria com a instituição tem sido fundamental para o alcance do trabalho terapêutico. Estes encontros e interlocuções geraram importantes alterações nas diretrizes para atendimento, adotadas pelos profissionais do Com Tato.

Ficou estabelecida também, como meta para 2010, a realização de encontros semestrais com as equipes das instituições parceiras, além dos encontros já existentes dirigidos à equipe de profissionais do Com Tato.



Os resultados do Com Tato em 2009 em números

*Até o final de 2009, atendemos **88** pacientes,*

*provenientes de **18** abrigos parceiros*

*No final de 2009 a rede estava composta por **34** psicólogos, sendo*

***25** psicoterapeutas e **9** supervisores*

Os profissionais que fazem parte dessa rede

Psicoterapeutas

Angelina Verônica Chu
Caroline Wajss Zylberkan
Claudia Greco
Daniela Moraes Vidal
Débora de C. Vigevani
Desirée Monteiro Cordeiro
Érica Sitrângulo Ditolvo
Fernanda Coimbra dos Santos
Fernanda Lopes Ignácio
Júlia Gusmão Eid
Juliana López Braga
Juliana Vidigal Bruno
Larissa Roberto Nunes
Lola Knoplech Cuperman
Mahyra Costivelli
Marcella Schiavon
Maria Lacombe Pires
Maria Luiza Pessoa Loeb

Mariana Ascensão Moreira
Maya Espínola Foigel
Mônica Gonçalves Camargo
Raíssa Machado
Sabrina Silva Veloso
Tamara Petric
Tatiana Barile

Supervisores

Alessandra Cássia Leite Barbieri
Clarissa de Toledo Temer Lulia
Daniela Teperman
Isabel Kahn Marin
Luciana Pires
Marcia Almeida Batista
Renate Meyer Sanches
Silvia Pan Chacon Liberman
Silvia Regina Antunes Petrilli

Programa Palavra de Bebê

O que é?

O Palavra de Bebê é o programa do Instituto Fazendo História que oferece um olhar específico à primeira infância em situação de abrigamento. Para tanto, visa fortalecer o vínculo dos bebês com seus cuidadores, compreendendo ser este fundamental para a formação de sujeitos seguros e confiantes.

Como fazemos?

O Palavra de Bebê organiza grupos quinzenais de reflexão com a equipe técnica e os educadores do abrigo, onde são discutidas as histórias de vida de cada bebê e seus desdobramentos. A partir destas discussões pode ser elaborado um plano individualizado de atendimento (PIA) para cada bebê. Nos casos de abrigamento conjunto de mães e bebês, as mães também participam de grupos quinzenais, onde podem falar da própria história e refletir sobre os caminhos possíveis a seguir.

O programa realiza a capacitação e acompanhamento de uma equipe de colaboradores que atuam no abrigo como favorecedores do vínculo existente entre os bebês e suas mães e/ou educadores. A primeira ação realizada pelos colaboradores, que favorece o vínculo com os bebês e com a instituição, são ateliês de música e brincar, leitura para bebês e massagem. Os educadores são convocados a participar destes ateliês, que oferecem ferramentas de trabalho e estimulação para o desenvolvimento dos bebês.

Durante todo o processo, ocorre a confecção de um álbum para cada bebê, que consiste num registro da primeira infância. O álbum é feito pelo colaborador, mas deve ser acompanhado e alimentado pelos educadores, que possuem o olhar discriminado e o saber sobre o desenvolvimento de cada bebê. O álbum é ilustrado por fotos e depoimentos de toda a equipe de cuidadores, além de conter informações sobre a rotina dos bebês, suas preferências, conquistas e as primeiras relações estabelecidas no abrigo. As histórias aparecem no álbum depois de elaboradas e discutidas nos grupos e as famílias são contempladas sempre que possível nos álbuns.



Aumentando o conhecimento



A partir de 2009, o Palavra de Bebê passou a oferecer um grupo de estudos sobre a primeira infância. Trata-se de um espaço aberto de formação para os colaboradores e outros parceiros interessados no tema, com frequência mensal, na sede do Instituto Fazendo História. Além disso, a partir do vencimento do edital do FIES, conquistado em parceria com o Fazendo Minha História, o Palavra de Bebê está realizando uma pesquisa sobre a primeira infância em abrigos, supervisionada pela psicanalista Daniela Teperman, que poderá ser publicada até o final de 2010.



Os resultados do Palavra de Bebê em 2009 em números

37 bebês atendidos

14 mães adolescentes atendidas

48 educadores e equipe técnica envolvidos

9 voluntários



► O TRABALHO NOS ABRIGOS

Abrigo Lar das Crianças – Casa do Caminho

Em parceria com o Fazendo Minha História, o Palavra de Bebê realizou uma intervenção neste abrigo a partir do segundo semestre de 2009. Houve uma aula inaugural sobre desenvolvimento na primeira infância e mais quatro encontros de discussão das histórias dos bebês, com a participação de alguns educadores, a assistente social e a psicóloga da instituição. Duas colaboradoras psicólogas realizaram encontros semanais com os bebês e com as duplas de educadores de plantão para sensibilizá-los e instrumentalizá-los para o trabalho com essa faixa etária, através do contato com massagem, leitura, música e registro das histórias de vida. A parceria irá continuar em 2010.

- Bebês atendidos: 8
- Educadores e equipe técnica envolvidos: 10
- Voluntários: 2

Abrigo Pinheiros

Em 2009, o Palavra de Bebê continuou o trabalho no abrigo Pinheiros com a presença de uma colaboradora técnica, que realizou encontros de discussão e formação com os educadores, organizou plantões mensais para acompanhamento dos álbuns e concluiu o processo através do qual os educadores e equipe técnica confeccionaram uma colcha de retalhos para os bebês. Durante este ano, houve uma mudança na coordenação do abrigo, o que influenciou o andamento do trabalho, mas não inviabilizou sua continuidade. Os educadores continuaram envolvidos e a colcha de retalhos mereceu atenção especial devido ao capricho com que os educadores ofereceram sua contribuição. O resultado ficou lindo!

- Bebês atendidos: 8
- Educadores e equipe técnica envolvidos: 14
- Colaboradora técnica: 1

Abrigo Solid Rock Church

Em parceria com o Fazendo Minha História, o Palavra de Bebê iniciou sua intervenção no segundo semestre e realizou uma capacitação para os educadores e três encontros de discussão das histórias dos bebês. Duas colaboradoras psicólogas iniciaram encontros semanais com os bebês e com as duplas de educadores de plantão para sensibilizá-los e instrumentalizá-los para o trabalho com essa faixa etária, através do contato com massagem, leitura, música e registro das histórias de vida. A parceria irá continuar em 2010.

- Bebês atendidos: 7
- Educadores e equipe técnica envolvidos: 12
- Voluntários: 2

Casa Vovó Ilza | Associação Santa Fé

A Casa Vovó Ilza, que faz parte da Associação Santa Fé, atende gestantes e mães adolescentes com seus bebês. Em julho de 2008, a coordenação do abrigo procurou o Palavra de Bebê, foi realizado um diagnóstico da instituição e estabelecido um contrato de trabalho. A especificidade do abrigamento conjunto foi contemplada e foi determinada a realização de dois tipos de grupos quinzenais: um com as mães e outro com os educadores e equipe técnica. Os ateliês foram realizados com as mães e os bebês. Em 2009, 4 novas colaboradoras iniciaram o trabalho na casa, acompanhando as mães e seus bebês, testemunhando o vínculo existente entre eles e auxiliando nas questões que surgiam nos encontros, como desmame, ida para a creche, etc. Além disso, nas discussões com a equipe do abrigo, amparados também na fala das adolescentes, teve início o processo de construção de um plano individualizado de atendimento (PIA) para cada dupla. Em 2010 o programa deve seguir com este mesmo formato.

- Bebês atendidos: 14
- Mães adolescentes atendidas: 14
- Educadores e equipe técnica envolvidos: 12
- Voluntários: 5
- Colaboradora técnica: 1



PROJETOS PONTUAIS

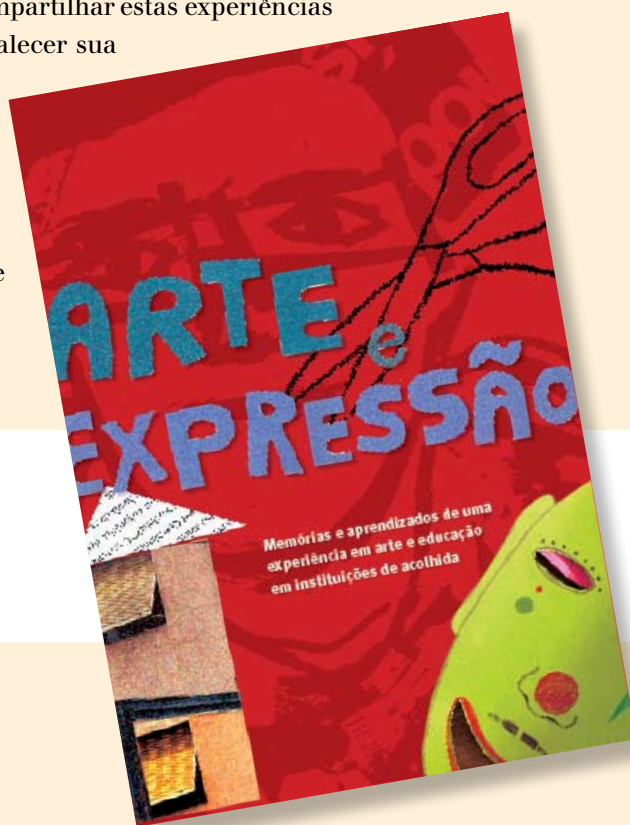
ARTE NOS CRECAS EM PARCERIA COM CASAS TAIGUARA E IMPAES

Acreditando na capacidade transformadora da arte, o Instituto Fazendo História assumiu a coordenação pedagógica da Capacitação em Arte-Educação para profissionais da rede CRECA*. Com a realização sob a responsabilidade das Casas Taiguara e o patrocínio do IMPAES**, o projeto foi um convite a conhecer, pensar e fazer arte nas suas diversas manifestações: música, cinema, fotografia, literatura e artes plásticas.

Em encontros semanais, educadores experimentavam novos olhares sobre si mesmos e sobre os outros. Aos poucos, superavam desafios e descobriam potenciais a partir do ato criativo. Com o tempo, surgiram muitos relatos de experiências com arte no cotidiano dos abrigos e dos CRECAs. Na prática, os educadores podiam vivenciar a interlocução entre arte e educação.

Os educadores sociais, ao experimentar novos olhares, fortaleciam a relação com as crianças e adolescentes. Estes, por sua vez, ganhavam novas possibilidades de expressão, tão fundamentais para dar significado às suas histórias. Compartilhar estas experiências com o grupo ajudava o educador social fortalecer sua identidade. Aos poucos, uma rede começou a ser formada.

Ao final dos nove meses de encontros, a equipe do Projeto Arte nos CRECAs organizou o registro das memórias e aprendizados da capacitação que resultou na publicação “Arte e Expressão”.



* CRECA: Centro de Referência da Criança e do Adolescente
** IMPAES: Instituto Minidi Pedroso de Arte Educação Social



Resultados

10 instituições atendidas em 2009

25 educadores atendidos retamente

200 crianças e adolescentes atendidos indiretamente

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS E ACOMPANHAMENTO DO REORDENAMENTO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS

Em 2009 o Instituto Fazendo História participou e venceu uma licitação para a formação dos profissionais da rede de acolhida do Município de Guarulhos. O projeto, com 15 meses de duração, opera através de diversas estratégias. São supervisões das equipes técnicas, propostas de formação experiencial com educadores e encontros com todos os responsáveis pelos serviços. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social do Município, o Instituto enfrenta o desafio de acompanhar o processo de reordenamento da política de acolhida do município. Entre outubro e dezembro, foi realizada a etapa diagnóstica que resultou no mapeamento da realidade atual e das demandas dos profissionais. A partir daí, foi possível planejar as ações das próximas etapas, que serão desenvolvidas em 2010.



OUTRAS AÇÕES

Parceria com a Faculdade de Psicologia da PUC-SP

A parceria técnica com a faculdade de Psicologia da PUC-SP assume formas diversas a cada ano e sempre esteve presente na atuação do Instituto, desde sua fundação. Entre as ações de 2009 que fortaleceram o intercâmbio entre os profissionais do instituto, professores e profissionais em formação estão:

- uma estagiária no programa Perspectivas
- uma estagiária no projeto Arte nos CRECAs
- duas estagiárias no programa Fazendo Minha História

Apresentação em Seminários e Encontros

Em 2009 o Instituto Fazendo História foi convidado para apresentar seu trabalho em diversas oportunidades. Abaixo, a descrição de apresentações realizadas neste ano.

Aula da PUC – A convite da professora Maria de Lourdes Trassi Teixeira, realizamos uma aula para alunos do quinto ano, onde apresentamos o trabalho do Instituto e problematizamos questões referentes as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Araraquara – A Secretaria de Cultura de Araraquara organizou o Encontro com Educadores Sociais do Projeto Rumos da Educação, Cultura e Arte. Participaram do evento 56 educadores. Bruna Elage participou deste encontro apresentando a iniciativa Fazendo Minha História e desenvolveu uma ação prática de mediação de leitura com todos os presentes. O encontro ocorreu no dia 24 de julho.

Presidente Prudente – Foi realizada em setembro uma semana de formação e debates para diversos atores do sistema de garantia de direitos do Município de Presidente Prudente. Ao todo, mais de 150 pessoas participaram deste movimento entre estudantes, educadores, técnicos dos abrigos e do fórum, juízes e outros profissionais da área jurídica. O Fazendo Minha História começou a ser executado nos dois abrigos do Município (ver detalhamento desta ação no relatório detalhado no programa Fazendo Minha História).

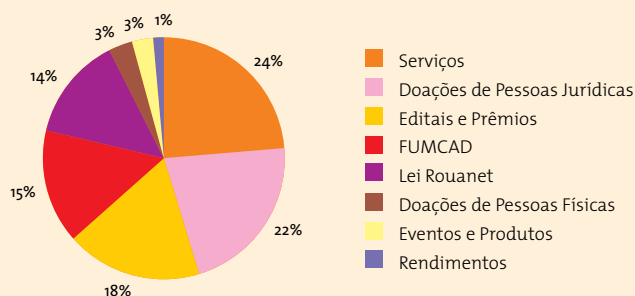
SUSTENTABILIDADE, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E GOVERNANÇA

Para garantir sua sustentabilidade, o Instituto tem que fazer bem feito o que se propõe a realizar e o Instituto tem a tarefa de se posicionar de maneira adequada junto aos diversos atores que contribuem com o seu desenvolvimento. Para construir o seu posicionamento, o Instituto tem, entre outros, um website, folders explicativos dos principais programas, newsletters, divulgação de um relatório anual de atividades e outras ações específicas, como eventos, bazares e jantares de confraternização.

Em relação aos recursos financeiros do Instituto, os benefícios fiscais e investimentos a partir desses pelas pessoas jurídicas e pessoas físicas ainda são uma grande fonte de financiamentos mas temos outras importantes fontes de recursos em 2009: pagamentos de serviços realizados (diretamente pelos abrigos) e parcerias com empresas e ONGs. Por fim, participamos de eventos para levantamento de recursos. Neste ano foram realizados dois bazares (Bazar da Praça), uma festa de aniversário de uma colaboradora parceira e um evento em parceria com o designer de jóias Ara Vartanian. Além disso contamos em 2009 com muitas parcerias técnicas em serviços estruturais, como na área jurídica, na área de informática e na área de contabilidade. Tratam-se de empresas que nos oferecem seus serviços voluntariamente ou com preços de custo. Veja as tabelas abaixo para mais detalhes sobre a origem e aplicação dos recursos.

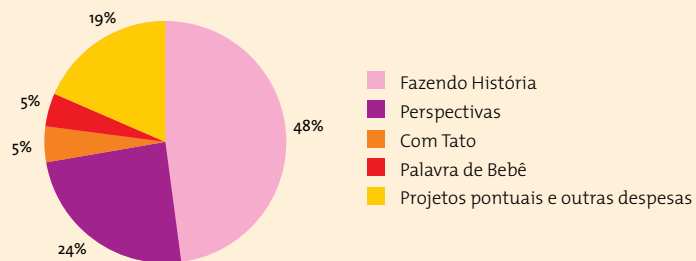
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2009

Origem dos recursos	
Serviços*	R\$ 173.527
Doações de Pessoas Jurídicas	R\$ 160.721
Editais e Prêmios	R\$ 133.155
FUMCAD (Pessoas Jurídicas e Físicas)	R\$ 112.061
Lei Rouanet (Pessoas Jurídicas e Físicas)	R\$ 101.778
Doações de Pessoas Físicas	R\$ 24.042
Eventos e Produtos	R\$ 21.520
Rendimentos	R\$ 9.721
Total captado em 2009	R\$ 736.525



* Serviços: trabalho oferecido pelos programas do Instituto aos abrigos

Aplicação dos recursos	
Fazendo Minha História	R\$ 302.813
Perspectivas	R\$ 151.713
Com Tato	R\$ 29.315
Palavra de Bebê	R\$ 28.363
Projetos pontuais e outras despesas*	R\$ 117.177
Total aplicado em 2009	R\$ 629.381



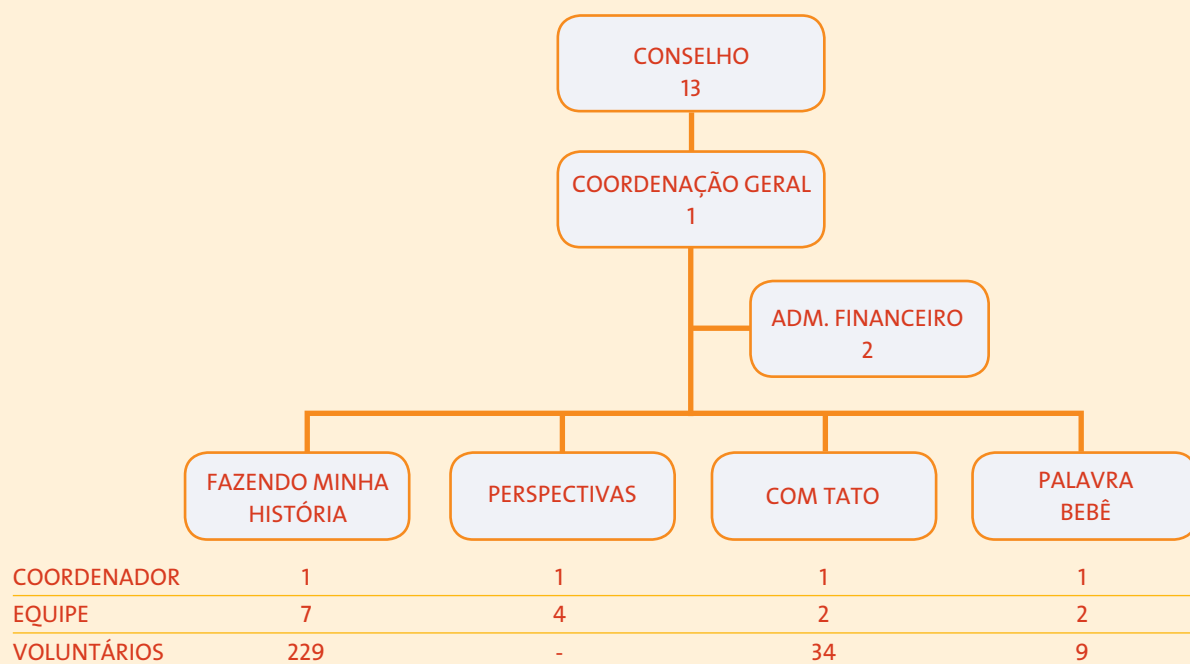
* Outras despesas incluem: comunicação, despesas administrativas e impostos

GOVERNANÇA

O Instituto Fazendo História tem uma estrutura de gestão que parte de um sistema democrático de governança, com papéis bem definidos, facilitando o processo de decisões de longo, médio e curto prazo. A seguir, o gráfico de nossa estrutura organizacional.

A cada dois anos, membros do conselho se reúnem para uma reflexão aprofundada dos rumos da organização definindo assim o planejamento estratégico dos anos seguintes. Foram definidas como metas de curto e médio prazo para o Instituto:

- Estudar, produzir e socializar conhecimento
- Influenciar as políticas públicas
- Fortalecer o processo de formação de rede dos abrigos parceiros do Instituto



ABRIGOS PARCEIROS DA REDE DOS PROGRAMAS DO INSTITUTO

São Paulo, São Paulo

Abrigo Aclimação, [11] 5082 2265
Abrigo Anália Franco, [11] 5634 0810
Abrigo Lar das Crianças – Casa do Caminho, [11] 2205 9128
Abrigo Lar Sonho Infantil, [11] 2704 4447
Abrigo Maria Auxiliadora, [11] 3641 4199
Abrigo Marly Cury, [11] 3021 1262
Abrigo Minha Casa, [11] 5539 1442
Abrigo Nosso Lar 2, [11] 2671 2639
Abrigo Padre Batista, [11] 3277 1615
Abrigo Pinheiros, [11] 3811 9320
Abrigo Raio de Sol, [11] 5517 6380
Abrigo Solid Rock Church, [11] 2905 2939
Aldeias Infantis SOS – Rio Bonito, [11] 5661 0026
Casa Abrigo Santana – Núcleo 1, [11] 3467-3400
Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos, [11] 3871 0546
Casa da Mamãe, [11] 3801 0051
Casa dos Inocentes, [11] 2791 7010
Casa Madre Assunta Marchetti, [11] 2061 4843
Casa Naim, [11] 11 3946 3396
Casa Semeia, [11] 3624 6316
Casa Vovó Ilza, [11] 5549 0223
CRECA Bela Vista - Casa Taiguara, [11] 3106 3851
CRECA Bela Vista - Casa Taiguarinha, [11] 3241 3146
CRECA Casa Verde, [11] 3951 6987
CRECA M Boi, [11] 5894 6579
CRECA Santana, [11] 2506 7872
CRECA Santo Amaro, [11] 5181 5329
CRECA Tatuapé, [11] 2092 5046
Educandário Dom Duarte - Abrigo Solidário 1, [11] 3782 0505
Educandário Dom Duarte - Abrigo Solidário 2, [11] 3782 0505
Educandário Dom Duarte - Abrigo Solidário 3, [11] 3782 0505
Lar Amor de Mãe, [11] 3743 0236
Lar Batista de Crianças – Aclimação, [11] 3209 0110
Lar de Elisinha, [11] 3857 7403
Lar Maria e Sininha, [11] 5674 2878

Obra Social Dom Bosco Casa Auxiliadora, [11] 2205 3460
Obra Social Dom Bosco Casa Irmã Maria, [11] 2071 3955
Obra Social Dom Bosco Casa Irmão Genésio Dalmônico, [11] 3808 9485
Obra Social Dom Bosco Casa Laura Vicuña, [11] 2553 8239
Obra Social Dom Bosco Casa Madre Mazzarello, [11] 2073 4719
Obra Social Dom Bosco Casa Mamãe Margarida, [11] 2205 9787
Obra Social Dom Bosco Casa Nossa Senhora Aparecida, [11] 2071 7717
Obra Social Dom Bosco Casa São Domingos Sávio, [11] 2205 3460
Programa Jovem Parceiro (Ericsson), [11] 2224 1323

Barretos, São Paulo

Abrigo Irmã Lurdes, [17] 3324 1045

Campinas, São Paulo

Abrigo Convívio Aparecida - Unidade I, [19] 3267 0620
Abrigo Convívio Aparecida - Unidade II, [19] 3294 6842

Juquitiba, São Paulo

Lar do Caminho, [11] 4681 4139

Presidente Prudente, São Paulo

Lar dos Meninos, [18] 3906 2680
Lar Santa Filomena, [18] 3223 4786

João Luis, Maranhão

Abrigo Luz e Vida, [98] 3214 1300
Casa da Família unidade Riód, [98] 3257 0904
Casa da Família unidade Turu, [98] 3266 4776
Educandário Santo Antônio, [98] 3243 2489
Lar Dom Calábria, [98] 3264 3412

Foz de Iguaçu, Paraná

Fundação Nosso Lar, [45] 3025 2440

EQUIPE DE TRABALHO

CONSELHO

PRESIDENTE: CLAUDIA VIDIGAL
VICE-PRESIDENTE: FABIO LIBERMAN
DIRETORA ADMINISTRATIVA: BRUNA ELAGE

ANA FERNANDES KERTESZ
CAMILA WERNECK DE SOUZA DIAS
CLARISSA DE TOLEDO TEMER LULIA
LOLA KNOPLECH CUPERMAN
MÁRCIO CHEVIS SVARTMAN
MARIA DE LOURDES TRASSI TEIXEIRA
MARINA GUASPARI DE BRITO GONÇALVES
RENATA MARMELSZTEJN
SERGIO JUNICHI KURODA
VICTOR GARCIA PALLARES ZOCKUN

ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

MAÍRA SUSI BERTANHA
ADRIANA KELLY DA SILVA

PROGRAMA FAZENDO MINHA HISTÓRIA

CLAUDIA VIDIGAL (COORDENAÇÃO)
BRUNA ELAGE
DEBORA VIGEVANI
ISABEL SAMPAIO PENTEADO
JULIA GUSMÃO EID
MAHYRA COSTIVELLI
TATIANA BARILE
TAÍSA MARTINELLI

PROGRAMA PERSPECTIVAS

BRUNA ELAGE (COORDENAÇÃO)
LOLA KNOPLECH CUPERMAN (SUPERVISÃO)
MARCUS GOES
MILTON FIKS
RENATA GENTILE

PROGRAMA COM TATO

RENATA MARMELSZTEJN (COORDENAÇÃO)
CLARISSA DE TOLEDO TEMER LULIA
JULIANA LÓPEZ BRAGA

PROGRAMA PALAVRA DE BEBÊ

FERNANDA NOGUEIRA (COORDENAÇÃO)
LOLA KNOPLECH CUPERMAN (SUPERVISÃO)
TANIA KIEHL LUCCI

PARCEIROS DO INSTITUTO

APOIADORES



Tocave

ALMA
BDO
P



Instituto | Azzi
Criando Valores



Bazar da Praça



OUTROS APOIADORES

Ara Vartanian
Carolina Zancaner Zockun
Daniela Plaster Kok
Editora Integrare
Fernanda Vidigal
Fernando Dantas Motta Neustein
Flavia Gusmão Eid
Flávio Kantor Cuperman
Graziela Galli Ferreira
Guilherme Almeida Ribeiro
Guilherme Assumpção
Guilherme Vidigal Gonçalves
Haydee Leão Esteves
José Eduardo Gobbi
Lia Olival
Luiz Fernando Lourero
Luiz Guilherme Godoy Cardoso de Melo
Maria Helena Garcia Pallares Zockun
Maria Tereza Albuquerque
Marina Guaspari de Brito Gonçalves
Pedro de Azevedo Magalhães
Ricardo Taíra
Roberto Farkas Bitelman
Sônia Freitas
Yvonne Teixeira de Goeye

E todos os que contribuíram conosco através de nossos produtos e eventos em 2009.



instituto
fazendohistória

Rua Alberto Faria, 1308

Alto de Pinheiros • 05459-001

São Paulo, SP • Tel: (11) 3021-9889

www.fazendohistoria.org.br

contato@fazendohistoria.org.br